

Boletim

Nº15/17
Abril

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Proteção Social Básica

Apresentação

Este Boletim Nº15 apresenta o atendimento da Proteção Social Básica no ano 2016 através dos CRAS, do C.C. Zoé Gueiros, da Central do Cadastro Único (CCU) e do Programa de Inclusão Produtiva (PIP), com base nos Relatórios Mensais de Atividades (RMA) enviados pelos espaços no decorrer do ano. Como Boletim anual, seu objetivo é possibilitar às coordenações/equipes dos espaços a visualização e avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2016 podendo servir como instrumento de planejamento de suas atividades.

Boa leitura!

Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

Quadro 1 - Total geral de famílias que buscaram os CRAS no ano de 2016, por tipo de demanda

CRAS	Por procura Espontânea	Por Busca Ativa	Por encaminhamento da rede socioassistencial	Por encaminhamento das demais políticas públicas	Total
Aurá	1.118	343	522	18	2.001
Barreiro	5.006	235	2.722	115	8.078
Benguí	14.022	524	244	114	14.904
Cremação	5.754	66	25	42	5.887
Guamá	21.792	160	127	89	22.168
Icoaraci	6.448	21	44	142	6.655
Jurunas	4.960	218	23	51	5.252
Mosqueiro	9.734	47	29	49	9.859
Outeiro	6.709	696	23	51	7.479
Pedreira	3.900	572	50	62	4.584
Tapanã	6.930	797	34	136	7.897
Terra Firme	5.860	68	45	171	6.144
Total	92.233	3.747	3.888	1.040	100.908

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Seguindo a tendência observada ao longo dos anos, a procura espontânea constitui a principal forma com que os usuários acessam os CRAS, representando **91%** da demanda total. Comparativamente a 2015, houve um decréscimo de aproximadamente 3% no número de pessoas que buscaram os CRAS no decorrer do ano 2016, caindo de 103.740 para **100.908** a demanda geral. Um quantitativo considerável dessa demanda é para atendimento do Cadastro Único (CadÚnico) e para o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).

Com relação à origem da demanda encaminhada pelas demais políticas públicas, o quadro 2 indica que, das **1.040** famílias atendidas por este tipo de encaminhamento, 49% vieram do Conselho Tutelar; 15% da saúde; 7% da habitação; 5% do Ministério Público e da educação; 4% das delegacias e 17% foram outros encaminhamentos (como INSS, Defensoria Pública, PROPAZ, entre outros).

Quadro 2 – Origem da demanda encaminhada das Demais Políticas Públicas/privadas e/ou Órgãos de Defesa de Direitos

Instituição	Total
Conselho Tutelar	514
Delegacias	39
Ministério Público	51
Educação	54
Saúde	158
Habitação	77
Outros	147
Total Geral	1.040

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

O total de famílias acompanhadas pelo PAIF em 2016 apresentou crescimento ao longo do ano, passando de 3.886 em janeiro para 5.048 em dezembro, conforme o quadro 3. A média de

acompanhamento por CRAS girou em torno **358** famílias. Importante lembrar que o MDSA indica que quantidade média de famílias em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica do espaço não deve ser inferior a 20 nem superior a 100. Pela grande demanda recebida, a maioria dos CRAS acabou acompanhando, na média, um número superior ao indicado para o seu quantitativo de equipe técnica.

Quadro 3 - Famílias em acompanhamento pelo PAIF de janeiro a dezembro de 2016

CRAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
Aurá	148	152	157	168	170	173	173	176	178	180	186	202	172
Barreiro	257	273	309	318	313	357	379	449	470	586	660	754	427
Benguí	337	178	308	327	332	291	265	304	333	310	327	363	306
Cremação	478	500	523	557	568	605	632	186	222	240	284	300	425
Guamá	258	287	334	343	353	369	372	376	323	326	327	328	333
Icoaraci	211	235	271	286	299	322	359	409	426	442	464	487	351
Jurunas	492	237	256	279	293	314	322	338	354	381	399	420	340
Mosqueiro	437	455	466	471	483	484	481	478	483	479	472	471	472
Outeiro	644	591	618	648	667	690	699	737	756	772	785	803	701
Pedreira	141	142	143	156	159	169	179	184	188	185	189	192	169
Tapanã	56	73	94	100	106	117	134	167	168	169	178	183	129
Terra Firme	427	432	437	444	450	462	468	480	498	507	532	545	474
Total	3.886	3.555	3.916	4.097	4.193	4.353	4.463	4.284	4.399	4.577	4.803	5.048	-
Média/CRAS													358

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Em 2016, foram incluídas **2.813** novas famílias no acompanhamento do PAIF o que, somado ao quantitativo de famílias que permaneceram no acompanhamento de um ano a outro, totaliza **6.515** famílias acompanhadas pelos 12 CRAS por meio do PAIF no ano de 2016.

Dentre as novas famílias inseridas no PAIF, 93 foram contrarreferenciadas da Proteção Social Especial, sendo 73 dos CREAS; 12 dos Espaços de Acolhimento; 04 dos Centros Pop, 02 do Centro Dia e 02 do SICAPE. Observa-se que ocorreu uma queda de 35% no contrarreferenciamento dos CREAS já que em 2015 foram realizados 112 no total.

Quadro 4 - Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF de janeiro a dezembro de 2016

CRAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Aurá	11	04	05	11	02	03	03	03	02	02	06	16	68
Barreiro	42	38	48	31	06	44	24	86	32	122	74	107	654
Benguí	13	15	130	19	5	9	9	39	29	12	17	36	333
Cremação	13	22	23	34	11	37	27	46	36	18	44	17	328
Guamá	14	29	47	09	10	16	03	04	03	03	01	01	140
Icoaraci	15	24	36	15	13	23	37	50	17	16	22	28	296
Jurunas	13	13	19	23	14	21	08	16	16	27	18	23	211
Mosqueiro	0	18	14	15	12	09	02	12	10	06	08	09	115
Outeiro	20	15	27	30	19	23	09	38	19	23	13	18	254
Pedreira	03	01	01	13	03	10	10	05	04	03	04	03	60
Tapanã	35	17	43	11	09	13	17	37	17	14	10	05	228
Terra Firme	05	05	05	08	06	13	06	12	18	09	26	13	126
Total	184	201	398	219	110	221	155	348	203	255	243	276	2.813

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

O quadro 5 mostra que 81% das novas famílias incluídas no acompanhamento do PAIF em 2016 eram de famílias inseridas no CadÚnico; 64% eram beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e 38% estavam em situação de extrema pobreza, sendo os perfis predominantes. A proporção de famílias em descumprimento de condicionalidades acompanhadas pelo PAIF aumentou em relação a 2015, passando de 30% para 46% do total de famílias com PBF.

Por outro lado, as situações menos verificadas foram famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil, com apenas 12 casos, e famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento, onde somente 11 famílias se encaixaram neste perfil.

No que concerne às situações de trabalho infantil, a base do CadÚnico sinaliza a presença de **397** famílias com marcação de trabalho infantil em dezembro de 2016, o que corresponde a **616** pessoas nessa condição; esses quantitativos são inferiores ao registrado em 2015, onde eram 643 e 1.021, respectivamente. Há de se observar qual o processo envolvido nessa diminuição visto que as situações de trabalho infantil ainda são bastante perceptíveis em nosso território. Uma das explicações estaria na exclusão lógica efetuada pelo MDSA no final de 2016 em virtude de não renovação do cadastro e outras inconsistências, bem como por, no momento do recadastramento, a família informar que a criança ou adolescente não mais se encontra em situação de trabalho precoce, ou ainda pelo adolescente já haver superado a idade limite que é de 15 anos. De qualquer forma, por se constituir um público prioritário para atendimento, os CRAS precisam dispensar uma especial atenção para essas famílias, no sentido de inseri-las nos serviços.

Quadro 5 – Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento pelo PAIF em 2016

CRAS	Famílias em situação de extrema pobreza	Famílias beneficiárias do PBF	Famílias com membros beneficiários do PBF em situação de descump. das condicio.	Famílias com membros beneficiários do BPC	Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	Famílias inseridas no CadÚnico
Aurá	05	62	35	02	0	0	66
Barreiro	210	538	326	49	04	03	605
Benguí	215	213	44	84	01	0	333
Cremação	47	144	50	12	0	01	186
Guamá	57	90	22	08	0	0	107
Icoaraci	140	131	70	43	0	1	158
Jurunas	88	129	49	09	0	0	165
Mosqueiro	32	62	18	07	03	02	86
Outeiro	143	160	83	15	0	0	245
Pedreira	11	35	24	03	0	02	47
Tapanã	98	131	42	20	03	0	170
Terra Firme	18	96	68	07	03	02	113
Total	1.064	1.791	831	259	14	11	2.281

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Um dado acrescido ao relatório dos CRAS em 2016 foi o número de famílias desligadas do acompanhamento do PAIF no decorrer do ano. Tal informação foi adicionada a fim de verificar os movimentos das famílias nesse serviço que, ao passar pela avaliação técnica, podem ser desvinculadas por motivos diversos (evasão, mudança de município, superação da situação que

motivou o acompanhamento, etc.). Embora as equipes dos CRAS ainda enfrentem dificuldades para realizar o desligamento das famílias devido, entre outros fatores, ao grande volume de atendimento que efetuam, foram realizados **1.486** desligamentos de famílias do PAIF em 2016 o que equivale a 23% do total de famílias que foram acompanhadas.

Quadro 6 – Número de famílias desligadas do PAIF em 2016

CRAS	Total
Aurá	11
Barreiro	126
Benguí	294
Cremação	493
Guamá	56
Icoaraci	05
Jurunas	270
Mosqueiro	81
Outeiro	75
Pedreira	06
Tapanã	66
Terra Firme	03
Total	1.486

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

O acompanhamento das famílias pelo PAIF pode ocorrer tanto de forma particularizada quanto em grupo. Pelo quadro 7, vê-se que o acompanhamento por meio da formação de grupos ainda não constitui a principal estratégia de acompanhamento utilizada pelas equipes dos CRAS dada a baixa frequência de famílias participando regularmente de grupos. Em nenhum dos 12 CRAS, a média de famílias em grupo chegou a representar metade das famílias em acompanhamento (quadro 3).

Houve uma queda de 12% na média mensal de acompanhamento em relação a 2015, caindo de 533 para **468** e, se comparado a 2014, a queda foi ainda mais acentuada, de 56%. A média de acompanhamento em grupo por CRAS ficou em **39** famílias. Essa situação pode sinalizar um enfraquecimento desse importante viés de acompanhamento que, conforme recomenda o próprio Caderno de Orientações Técnicas do PAIF, deve ser utilizada porque contribui para resultados mais efetivos. Em 2016, inclusive, alguns CRAS se utilizaram de oficinas do PAIF para acompanhar famílias em descumprimento de condicionalidades do PBF, onde foi possível promover a discussão e reflexão sobre situações de vulnerabilidade comuns vivenciadas por estas famílias.

Quadro 7 - Total de famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF de janeiro a dezembro de 2016

CRAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
Aurá	47	79	89	88	22	71	03	77	61	61	58	83	62
Barreiro	41	38	67	25	50	51	0	45	40	43	46	76	44
Benguí	21	18	122	98	21	24	19	24	47	27	18	110	46
Cremação	110	110	122	176	188	81	63	63	98	44	58	59	98
Guamá	99	99	101	130	0	71	71	21	19	19	19	15	55
Icoaraci	0	0	18	18	14	15	11	22	19	23	26	0	14
Jurunas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Mosqueiro	0	0	08	09	07	0	04	10	0	0	0	0	03
Outeiro	35	28	30	30	29	43	0	48	40	49	39	28	33
Pedreira	0	0	69	81	18	86	0	64	74	73	39	57	47
Tapanã	46	38	43	38	52	44	18	48	48	38	52	22	41
Terra Firme	0	37	43	34	29	25	0	33	30	26	34	30	27
Total	399	447	712	727	430	511	189	455	476	403	389	480	-
Média/CRAS													39

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Em 2016, foram realizados **94.965** atendimentos particularizados nos CRAS, realizado tanto pela equipe técnica quanto por profissionais de ensino médio; isso equivale a 94% do total de famílias que chegaram aos CRAS durante o ano. Quanto às visitas domiciliares, à exceção dos CRAS Cremação, Icoaraci e Terra Firme que, ou mantiveram o mesmo volume de visitas ou a aumentaram, os demais CRAS tiveram uma redução nesse quantitativo de modo que, no cômputo geral, o número de visitas domiciliares em 2016 ficou 33% menor que em 2015, totalizando **443** visitas.

Quadro 8 - Total de Atendimentos individualizados e de visitas domiciliares realizadas em 2016

CRAS	Total de Atendimentos individualizados	Total de visitas domiciliares
Aurá	2.787	221
Barreiro	8.918	45
Benguí	12.432	06
Cremação	4.974	13
Guamá	17.319	23
Icoaraci	9.213	11
Jrunas	5.255	03
Mosqueiro	10.004	11
Outeiro	5.910	56
Pedreira	4.336	11
Tapanã	7.673	28
Terra Firme	6.144	15
Total	94.965	443

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

O quadro 9 demonstra que o atendimento realizado pelo CadÚnico é o maior volume de atendimento realizado pelos CRAS, já que, 75% das famílias que passaram pelo atendimento particularizado foi para algum procedimento no Cadastro Único, principalmente para atualização cadastral (33.711). Quanto aos benefícios eventuais, o apoio alimentar foi o que teve maior redução em relação ao ano anterior, caindo de 1.175 para **764** em 2016; os auxílios calamidade e funeral não foram acionados pela maioria dos CRAS, como normalmente acontece.

Ao contrário dos benefícios eventuais, os encaminhamentos para o Benefício de Prestação Continuada (BPC) aumentaram 21% em 2016, com **801** encaminhamentos, sendo **471** de pessoas com deficiência e **330** de pessoas idosas.

Quadro 9 - Total de referenciamento/procedimento aos programas de transferência de renda e benefício em 2016

CRAS	CadÚnico				Auxílio calamidade	Apoio alimentar	Auxílio funeral	BPC pessoas idosas	BPC Pessoas c/ Deficiência	Total
	Inclusão CadÚnico	Atualização cadastral	Consulta no sistema	PETI						
Aurá	209	1.031	531	0	0	93	0	07	15	1.886
Barreiro	1.016	3.526	1.866	01	18	99	0	67	33	6.626

Benguí	1.777	3.933	5350	0	0	22	1	41	86	11.210
Cremação	913	1.677	1.591	0	03	35	02	34	45	4.300
Guamá	1.745	2.585	3.649	0	0	164	0	26	51	8.220
Icoaraci	1.369	2.943	3.692	0	0	07	0	16	41	8.068
Jurunas	1.444	2.547	896	0	01	26	0	26	48	4.988
Mosqueiro	1.559	5.537	1.026	0	0	71	07	22	35	8.257
Outeiro	923	1.941	923	0	0	48	0	24	14	3.873
Pedreira	733	1.637	1.000	0	0	50	0	10	24	3.454
Tapanã	1.571	3.029	1.754	0	03	103	05	52	70	6.587
Terra Firme	672	3.325	1.615	0	0	46	0	05	09	5.672
Total	13.931	33.711	23.893	01	25	764	15	330	471	73.141

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Com relação aos encaminhamentos realizados para a rede do sistema de garantia de direitos, o maior volume no eixo promoção foi para a rede de saúde (374) e educação (304); no eixo defesa, para Defensoria Pública (186) e Conselho Tutelar (159).

Quadro 10 - Total de encaminhamentos para a rede do Sistema de Garantia de Direito realizadas em 2016

CRAS	Eixo Promoção							Eixo Defesa				
	Programa de Habitação			Educação	Documentação civil	Saúde	Outros	Defensoria Pública	Ministério Público	Conselho Tutelar	Delegacias	Outros
	Cheque moradia	Minha Casa, Minha Vida	Outros									
Aurá	58	16	40	19	83	21	141	09	02	30	01	02
Barreiro	67	12	15	156	21	44	04	53	04	28	08	01
Benguí	0	01	0	04	0	14	07	17	01	13	01	03
Cremação	08	01	03	09	21	23	08	06	01	13	02	04
Guamá	09	07	0	03	06	20	69	06	01	08	04	0
Icoaraci	30	29	09	15	15	61	35	34	11	06	06	09
Jurunas	06	02	0	04	03	13	09	05	0	05	0	02
Mosqueiro	03	0	0	04	55	36	12	09	08	07	0	01
Outeiro	14	05	11	63	13	18	03	04	04	17	12	01
Pedreira	24	08	0	05	05	20	05	08	05	04	05	02
Tapanã	26	17	15	14	55	84	20	31	14	27	05	41
Terra Firme	01	01	02	08	01	20	13	04	0	01	0	06
Total	246	99	95	304	278	374	326	186	51	159	44	72

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

No quadro 11 são mostrados os procedimentos de busca ativa realizada pelos CRAS, principalmente de usuários que deixaram de frequentar os serviços. O maior número de busca ativa foi para o PAIF (949) e SCFV de 7 a 14 anos (781), e o menor para o PETI com apenas 02.

Quadro 11 - Total de busca ativa por descumprimento de condicionalidade do Programa/Serviço em 2016

CRAS	PAIF	PBF	PETI	SCFV/Até 06 anos	SCFV/De 7 a 14 anos	SCFV/De 15 a 17 anos	SCFV/Idosos	Total
Aurá	45	32	0	39	66	37	18	237
Barreiro	43	15	0	05	41	33	0	137
Benguí	0	0	0	42	188	370	33	633
Cremação	08	11	0	0	06	10	02	37
Guamá	61	05	0	53	67	75	36	297
Icoaraci	10	60	0	0	0	0	0	70
Jurunas	04	187	0	03	57	29	0	280
Mosqueiro	25	21	02	07	05	0	03	63

Outeiro	220	367	0	0	142	12	06	747
Pedreira	23	01	0	0	05	05	0	34
Tapanã	510	03	0	04	204	148	0	869
Terra Firme	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	949	702	02	153	781	719	98	3.404

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Em 2016, o número de encaminhamentos para cursos socioprofissionais caiu vertiginosamente quando comparado aos anos anteriores. Em relação a 2014 e 2015, a quantidade de encaminhamentos para cursos efetuada pelos CRAS caiu 70% e 57%, respectivamente. Isso reflete a diminuição na oferta de cursos disponibilizadas aos CRAS, via Programa de Inclusão Produtiva (PIP) e por instituições parceiras.

Já quanto aos encaminhamentos aos espaços socioassistenciais, houve um crescimento em relação ao ano anterior; para os CREAS passou de 107 para **124**, e para outros espaços, como Centro Pop, CCU e entidades socioassistenciais, passou de 956 para **1.328**, o que totalizou **1.452** encaminhamentos.

Quadro 12 – Total de encaminhamentos para cursos socioprofissionais e de encaminhamento para o CREAS e outros espaços socioassistenciais em 2016

CRAS	Encaminhamento para cursos socioprofissionais	Referenciamento espaços socioassistenciais	
		CREAS	Outros espaços
Aurá	106	06	172
Barreiro	08	16	44
Benguí	38	04	78
Cremação	11	20	15
Guamá	102	16	13
Icoaraci	11	15	377
Jurunas	01	02	326
Mosqueiro	02	08	01
Outeiro	112	02	146
Pedreira	07	10	29
Tapanã	70	21	112
Terra Firme	0	04	15
Total	468	124	1.328
		1.452	

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Em relação ao atendimento do SCFV, o quadro 13 demonstra o número de usuários que frequentaram este serviço durante o ano de 2016, sendo considerado o quantitativo do mês com maior número de usuários frequentes. Em conformidade com as metas distribuídas por CRAS e por ciclo de vida, observa-se que nas faixas etárias de 7 a 14 anos e de pessoas idosas houve o alcance da meta proposta, não ocorrendo o mesmo nos ciclos de 0 a 6 anos e de 15 a 17 anos. Com relação a essa última faixa etária, o cumprimento da meta estipulada se torna difícil não só porque requer abordagens diferenciadas e condições materiais que os envolvam no serviço, como também por ser o quantitativo mais elevado (meta de 100 usuários por CRAS). Cumpre mencionar que tais metas foram distribuídas no âmbito da FUNPAPA a fim de estipular parâmetros ao trabalho a ser desenvolvido e não por parte do MDSA.

A meta geral pactuada junto ao MDSA permanece em **3.890** usuários, a serem atendidos através do SCFV ofertados pelos 12 CRAS assim como pelas entidades com as quais a FUNPAPA

tenha celebrado convênio (10 entidades socioassistenciais, em 2016). De acordo com a síntese do atendimento de 2016 (quadro 14), Belém atendeu, por execução direta, **2.804** usuários, equivalendo a 72% da meta. Lembra-se que, pela lógica do reordenamento do SCFV ocorrida em 2013, o Município, no que tange ao cofinanciamento por parte do governo federal, precisa não só cumprir sua meta de atendimento geral, como também possuir, no mínimo, 50% de público-prioritário. No entanto, o Relatório Mensal de Atividades (RMA) não abarca as informações sobre público-prioritário atendido pelo SCFV ofertado nos CRAS, sendo feito em relatório específico sob supervisão da Proteção Social Básica que é quem operacionaliza o Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC).

De um modo geral, em 2016 ocorreu uma redução no número de usuários atendidos em todos os ciclos de vida quando comparado a 2015, sobretudo para faixa etária de 0 a 6 anos, caindo o número de usuários em 9%. Os ciclos de 7 a 14 anos e de pessoas idosas continuam com o maior número de frequentes com **1.037** e **1.096**, respectivamente; o de 15 a 17 anos registrou um número máximo de **458** adolescentes frequentando e o de 0 a 6, **213** crianças. Mas, além do atendimento nessas faixas etárias, alguns CRAS também realizam o SCFV com grupos de adultos assim como grupos intergeracionais.

Quadro 13 – Atendimento anual do SCFV

CRAS	0 a 6 anos	Meta	% de alcance da meta	7 a 14 anos	Meta	% de alcance da meta	15 a 17 anos	Meta	% de alcance da meta	Idosos	Meta	% de alcance da meta
Aurá	10	20	50	42	67	63	18	100	18	28	50	56
Barreiro	33	20	165	145	67	216	47	100	47	31	50	62
Benguí	46	20	230	28	67	42	48	100	48	22	50	44
Cremação	07	20	35	25	67	37	25	100	25	95	50	190
Guamá	44	20	220	425	67	634	121	100	121	85	50	170
Icoaraci	0	20	0	12	66	18	64	100	64	28	50	56
Jurunas	08	20	40	67	67	100	18	100	18	111	50	222
Mosqueiro	36	20	180	46	67	69	18	100	18	39	50	78
Outeiro	0	20	0	96	66	145	19	100	19	46	50	92
Pedreira	10	20	50	47	67	70	02	100	02	45	50	90
Tapanã	04	20	20	60	66	91	43	100	43	484	500*	97
Terra Firme	15	20	75	44	66	67	35	100	35	82	50	164
Total	213	240	89	1.037	800	130	458	1.200	38	1.096	1.050	104

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

* Referenciado ao Centro de Convivência Zoé Gueiros.

Quadro 14 - Síntese do alcance das metas pactuadas para o SCFV em 2016

Ciclo de vida	Meta proposta	Meta alcançada	% de alcance da meta
Até 06 anos	240	213	89
De 07 a 14 anos	800	1.037	130
De 15 a 17 anos	1.200	458	38
Idosos	1.050	1.096	104
Total Geral	3.290	2.804	85

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Dentre as atividades coletivas de caráter não continuado, o acolhimento em grupo permanece como atividade principal, pois é o momento utilizado para apresentar aos usuários os serviços disponibilizados pelo CRAS sendo também o momento de se conhecer as demandas dos munícipes os

quais passarão, conforme a necessidade, pelo atendimento individualizado. Em 2016, **33.968** pessoas participaram do acolhimento; já as palestras, realizadas tanto pela equipe técnica dos CRAS quanto por profissionais de outros órgãos/secretarias, envolveram um total de **3.189** participantes, sendo a segunda atividade não continuada mais frequentada pelos usuários.

Quadro 15 – Total de pessoas que participaram de atividades coletivas de caráter não continuado em 2016

CRAS	Acolhimento em Grupo	Campanha Socioeducativa	Palestra	Reuniões/encontros com a rede	Outras	Total
Aurá	555	0	0	0	30	585
Barreiro	3.436	40	277	36	0	3.789
Benguí	2.363	121	733	16	187	3.420
Cremação	1.446	50	91	20	09	1.616
Guamá	13.190	145	277	0	318	13.930
Icoaraci	1.860	0	460	429	125	2.874
Jurunas	3.334	70	99	20	150	3.673
Mosqueiro	585	0	72	96	0	753
Outeiro	2.699	49	553	0	161	3.462
Pedreira	993	121	0	82	0	1.196
Tapanã	2.771	464	627	129	342	4.333
Terra Firme	736	0	0	0	0	736
Total	33.968	1.060	3.189	828	1.322	40.367

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

CadÚnico/Programa Bolsa Família –PBF

No quadro abaixo, especifica-se o total de famílias inseridas no CadÚnico e o número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), por territorialidade de CRAS. No acumulado de dezembro de 2016, haviam **165.420** famílias incluídas no Cadastro Único e **113.138** famílias beneficiárias do PBF; destas, 1.623 e 479, respectivamente, estavam sem referência do território (cadastros desatualizados), de modo que no quadro 16 o número de famílias por territorialidade é inferior ao total. Os CRAS, cujas territorialidades possuem ao maiores montantes de famílias no CadÚnico e com PBF são Icoaraci, Benguí e Tapanã.

Quadro 16 – Famílias inseridas no CadÚnico e beneficiárias do PBF por territorialidade de CRAS

CRAS	Famílias Inseridas no CadÚnico	Famílias beneficiárias do PBF
Aurá	10.386	7.125
Barreiro	16.562	11.158
Benguí	19.134	12.546
Cremação	8.564	5.417
Guamá	14.574	9.783
Icoaraci	26.940	18.506
Jurunas	10.871	7.851
Mosqueiro	9.416	7.470
Outeiro	6.586	4.946

Pedreira	10.331	6.265
Tapanã	16.629	11.903
Terra Firme	13.804	9.689
Total	163.797	112.659

Fonte: Relatório CCU/PBF dez. 2016. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

*Existem na base do CadÚnico **6.884** Famílias desatualizadas (Base V.6) as quais estão sem informação de território. Na base total do CadÚnico, então, constam 163.797 + 1.623 = **165.420 famílias**; com Bolsa Família = 112.659 + 479 = **113.138 famílias**.

A Central do Cadastro Único (CCU) se depara diariamente com uma demanda expressiva de usuários que se dirigem ao espaço para atendimentos diversos, aumentando significativamente este volume no período de atualização cadastral. O quadro 17 quantifica alguns dos atendimentos realizados na Central, dentre eles, procedimentos de atualização cadastral (15.223), inclusões no CadÚnico (2.466) e emissões de carteira do idoso (3.841).

Quadro 17 - Atendimento ao usuário na Central do CadÚnico em 2016

Procedimento	Total
Inclusão no CadÚnico	2.466
Atualização Cadastral	15.223
Emissão de Carteira do idoso ou Declaração Provisória	3.841
Atend. serviço social	536
Visitas domiciliares	42

Fonte: Relatório CCU/PBF, 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Embora a procura espontânea e a demanda de usuários que procuram a Central motivados por comunicação do Ministério do Desenvolvimento sejam as principais formas de acesso, alguns usuários chegam à Central encaminhados por outras entidades. No quadro 18 são especificadas as instituições que encaminharam usuários à CCU no decorrer do ano de 2016, em que se observa que 77% deles foram provenientes da Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB) para inclusão de usuários no CadÚnico visando acesso à programas habitacionais.

Quadro 18 – Encaminhamentos recebidos

Instituição/Entidade	Total
CRAS	102
Conselho Tutelar	13
Centro POP	05
COHAB	679
SEAB	86
Total	885

Fonte: Relatório CCU/PBF, 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Centro de Convivência Zoé Gueiros

Em 2016, o Centro de Convivência Zoé Gueiros apresentou uma demanda geral de **765** usuários, sendo 526 remanescentes do ano anterior, dado que uma das características do SCFV às pessoas idosas é sua longa permanência no serviço. Das novas entradas durante o ano, 59% foram por procura espontânea e 36% por encaminhamentos da rede socioassistencial, especialmente dos CRAS Tapanã (60), Benguí (15) e Icoaraci (06).

Do total de usuários atendidos em 2016, **542** participaram do SCFV, sendo **58** adultos e **484** pessoas idosas. Durante o ano, procederam-se **112** desligamentos de usuários, cujos motivos foram a dificuldade de acessar o espaço para participar das atividades (dificuldade de mobilidade), mudança para outro município, falecimento, entre outros.

O SCFV ofertado pelo Centro baseia-se nos eixos estruturantes do serviço a partir dos quais são trabalhados variados temas relativos e de interesse das pessoas idosas. Algumas das falas de usuários coletadas durante a realização dos encontros demonstram o quão importante é para eles participarem desse serviço, por conseguirem fortalecer seus laços sociais e seu protagonismo. Seguem algumas das falas mencionadas nos relatórios:

“Os temas são importantes, pois me faz entender situações do dia-a-dia e eu aprendo muito com os temas escolhidos” (Matias, grupo cupuaçu).

“Eu gosto das reuniões de grupo, é quando encontro colegas que só vejo nos dias de grupo. Com o grupo melhorei minha interação com as pessoas” (Maria Rita, grupo Biribá).

“Vamos fazer um abaixo-assinado para entregarmos a SEMOB com objetivo de fazer adaptações nos ônibus que têm escadas muito altas e dificultam a entrada de idosos e deficientes” (Maria Izabel, grupo Bambu).

“Eu gosto muito do grupo porque me encontro e sou feliz” (Maria Gomes, grupo Araçá).

Dos 89 novos usuários que entraram no SCFV no decorrer de 2016, 99% estavam inseridos no CadÚnico; 20% em situação de isolamento; 19% beneficiários do BPC; 16% pessoas com deficiência; 9% beneficiários do PBF e 2% passaram por algum tipo de violência e/ou negligência, conforme os quantitativos do quadro 19. Destaca-se que as situações verificadas no quadro abaixo são cumulativas de modo que um mesmo usuário pode ter se encaixado em mais de um desses perfis ou mesmo não ter se encaixado em nenhum, portanto, não é correto somá-las.

Quadro 19 - Perfil dos usuários inseridos no SCFV em 2016

Situação	Total
Pessoas com deficiência	14
Em situação de isolamento	18
Vivência de violência e/ou negligência	02
Com BPC	17
Beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF)	08
Inseridas no CadÚnico	88

Fonte: Relatório Mensal do Zoé Gueiros, 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

No quadro 20, são mostrados os atendimentos particularizados e em grupo realizados pelo Zoé Gueiros. Em relação ao atendimento individual, foram feitos **1.501** para acompanhar os usuários, **88** entrevistas para inserção de novos usuários no serviço, **72** atendimentos para orientação familiar, **50** visitas domiciliares e **123** buscas ativas de usuários por descumprimento de condicionalidades (de usuários que deixaram de frequentar o serviço, por exemplo). Dentre as atividades de convívio mais frequentadas, estão a hidroginástica, com **197** participantes, e o alongamento, com **139**. Os grupos de dança e canto/coral são bastante requisitados para apresentações externas, principalmente em períodos festivos como a quadra junina e o natal.

Quadro 20 - Atendimento Zoé Gueiros em 2016

Atendimento individual					Participação em atividades de convívio*						
Nº de entrevistas para avaliação inicial	Atendimento sequencial	Orientação familiar	Total de visitas domiciliares	Nº de busca ativa por descump. de condicio.	Hidrogi-nástica	Alongamento	Dança de Salão	Memória	Canto /Coral	Seresta	Recreação
88	1.501	72	50	123	197	139	130	91	60	62	98

Fonte: Relatório Mensal do Zoé Gueiros, 2016. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

* Foi considerado o quantitativo do mês com maior número de participação em cada uma das atividades.

Programa de Inclusão Produtiva – PIP

Em 2016, as ações que inclusão produtiva continuaram enfrentando uma série de dificuldades para sua execução, o que vem se acentuando desde o ano anterior. Com falta de recursos e de espaço próprio para realizar cursos profissionalizantes, houve uma queda significativa na quantidade de cursos ofertados.

Em 2016, apenas dois cursos foram ofertados pelo PRONATEC, somando **49** vagas, sendo o restante das vagas ofertadas na modalidade gratuidade às unidades da FUNPAPA, conforme os quadros 21 e 22.

Quadro 21 – Oferta de cursos do PRONATEC, execução 2016

Modalidade	Curso	Vagas ofertadas	Vagas preenchidas	Concluintes
Vira Vida	Montador e reparador de computadores	16	16	09
	Assistente administrativo	33	32	31
Total		49	48	40

Fonte: Relatório PIP, set./dez 2016.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2017.

Quadro 22 – Vagas pactuadas encaminhadas para as unidades da Funpapa, por tipo de proteção, 2016

Proteção	Vagas ofertadas	Vagas preenchidas
Proteção Social Básica - PSB	165	133
PSB/PSE	45	45
Total	210	178

Fonte: Relatório PIP, 2016.

Elaboração: SEVISA /FUNPAPA, 2017.

As vagas ofertadas na modalidade gratuidade foram alcançadas por meio de articulação da equipe do PIP junto a instituições de formação, no caso das vagas contidas no quadro 22, o SENAC; neste sentido, também foi firmada parceria com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) que resultou no encaminhamento de **193** jovens, dos quais 45 ingressaram no Programa Jovem Aprendiz.

Registra-se em 2016, a criação, via Decreto N° 85.885, de 10 de Junho de 2016, do Núcleo de Coordenação da Qualificação Profissional do Município de Belém que visa agregar as ações voltadas para qualificação profissional desenvolvida por diferentes órgãos da Prefeitura Municipal

de Belém, envolvendo, além da FUNPAPA, o Portal do Trabalhador, Fundo Ver-O-Sol, SECOM, entre outros. Apesar de criado, o Núcleo não esteve em plena operação em 2016.

Principais dificuldades apontadas nos relatórios em 2016

Na parte qualitativa dos relatórios mensais dos espaços de Proteção Social Básica, as dificuldades comumente mencionadas no desempenho das atividades em 2016, são as seguintes:

- Equipe de RH insuficiente;
- Material didático insuficiente para a realização das oficinas;
- Insuficiência de mobiliário (como cadeiras);
- Insuficiência de material de expediente;
- Dificuldade para realizar visita domiciliar devido falta de veículo;
- Necessidade de mudança e/ou melhoria do espaço físico;
- Necessidade de melhoria na ventilação/climatização dos ambientes do CRAS;
- Equipamentos insuficientes/ausentes (computador, impressora, datashow, DVD, microfones, dentre outros);
- Quantitativo insuficiente de agentes de serviços gerais e de copa e cozinha para limpeza adequada do espaço físico (área interna e externa) e preparo da alimentação;
- Dificuldade na comunicação via contato telefônico com os usuários em virtude de limitações quanto a chamadas para telefonia móvel;
- Cadastradores passando do horário de trabalho por conta da demanda de atendimento;
- Morosidade no retorno das dificuldades apresentadas à sede administrativa.
- Falta de recursos financeiros próprios e de espaço próprio para execução de cursos profissionalizantes (PIP).

Prefeitura Municipal de Belém

Zenaldo Rodrigues Coutinho Junior
Prefeito Municipal de Belém

Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA

Adriana Monteiro Azevedo
Presidente da FUNPAPA

Equipe de elaboração

Núcleo Setorial de Planejamento – NUSP

Setor de Vigilância Socioassistencial - SEVISA

Jocete Santos Carvalho – Analista de Sistema

Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social (Coord.)

Milene Miranda Lucas – Economista

Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo